

E-BOOK

RESUMO COMPLETO DE

PRONOMES



Estratégia
Concursos

RESUMO PRONOMES

PRONOMES DEMONSTRATIVOS: Apontam para as pessoas do discurso.

Fazem remissões no espaço, no tempo e no texto (recurso coesivo)

1ª Pessoa: **Este (a)(s)/Isto**

Espaço: Aqui (próximo do falante) – Ex: **Esta** caneta aqui na minha mão é cara.

Tempo: Presente (tempo mais próximo, atual, corrente) Ex: **Este** inverno está terrível (inverno corrente)

Texto: Referência ao que será dito em seguida (catafórica), “anuncia” informação futura no texto - **Este** é o problema: estudar exige disciplina.

2ª Pessoa: **Esse (a)(s)/Isso**

Espaço: Aí (mais distante do falante e próximo do ouvinte) – Ex: **Essa** caneta **aí** na **sua** mão é cara.

Tempo: Passado/Futuro pouco distante – Ex: Esse último mês foi muito cansativo.

Texto: Esse é o problema. (Refere ao que já foi mencionado **antes** “o fato de estudar exigir disciplina” – valor **anafórico**)

3ª Pessoa: **Aquele (a)(s)/Aquilo**

Espaço: Lá (distante do falante e do ouvinte) – Ex: **Aquela** caneta **lá** na mão **dele** é cara.

Tempo: Passado/Futuro distante/remoto/vago – Ex: Aquele ano de 1945 foi tenso para a humanidade.

Texto: Usado para referência anafórica ou catafórica: Aquilo era um absurdo / Aquele que estuda passa.

Obs: Sem prejuízo das regras específicas, vale notar que o uso dos pronomes demonstrativos no texto e no tempo segue lógica semelhante ao uso no “espaço”: os pronomes de primeira pessoa indicam maior aproximação, os de segunda indicam maior “distanciamento” e os de terceira indicam distanciamento maior ainda.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS: Apontam para as pessoas do discurso.

OBS: Em pares discriminados, use **“este(a)(s)”** para o mais próximo e **“aquele(a)(s)”** para o mais distante.

Xuxa e **Pelé** são celebridades. **Este** é o Rei do Futebol, aquela é a **Rainha dos**

Baixinhos.

Dessa forma, perceba que “este (a)(s)/isto” também pode ser usado para referência anafórica.

O pronome demonstrativo “o” é muito utilizado para retomar orações ou adjetivos:

Ex: “Mas a língua é como a mulher de César: não lhe basta ser honesta, convém que o pareça” (pareça ser honesta)

Ex: Queria desistir logo, mas preferi não fazê-lo. (não fazer “isso”, não “desistir logo”)

Ex: A memória não é seletiva por acaso. Ela o é por necessidade (é “seletiva”)

Pronomes Indefinidos (indicam quantidade/identidade de forma vaga, imprecisa): *ninguém, nenhum, alguém, algum, algo, todo, outro, tanto, quanto, muito, bastante, certo, cada, vários, qualquer, tudo, qual, outrem, nada, mais, menos, que, quem, um (quando em par com “outro”)...*

Efeitos semânticos da mudança de ordem:

certa pessoa (alguma pessoa indeterminada) x pessoa certa (pessoa determinada, exata, perfeita, adequada)

qualquer mulher (alguma mulher – não especificada) x mulher qualquer (mulher sem valor – depreciação)

bastante dinheiro (muito) x dinheiro bastante (suficiente)

diversas/várias soluções (algumas – quantidade) x soluções diversas/várias (diferentes, diversificadas)

PRONOMES RELATIVOS (QUE, O/A(S) QUAL(IS), CUJO, ONDE, AONDE, COMO...)

Recebem esse nome porque retomam um termo antecedente (referente) e relacionam a oração principal à **oração adjetiva** que introduzem.

O menino **que estuda** passa. (retoma “o menino”, seu antecedente)

É lícito trocar o “que” por seus equivalentes “variáveis” (o qual, os quais, a qual, as quais), respeitando-se a concordância:

As meninas **as quais estudam** passam. (retoma “as meninas”, seu antecedente, concordando em gênero e número)

Para retomar lugares físicos, usa-se “**onde**”. Se o verbo pedir preposição “A”, como “ir, chegar, voltar, comparecer”, usa-se “**Aonde**”.

A casa **onde moro** é muito distante.

A casa **aonde cheguei** é muito distante.

A lógica é esta: se um termo pede preposição, ela deve vir **antes do pronome relativo**:

O autor **a quem me refiro** é brasileiro.

O autor **de quem gosto** é brasileiro.

O pronome "cujo(a)(s)" estabelece relação de posse entre dois termos de valor substantivo. Não pode ser precedido ou seguido de artigo, mas aceita preposição, caso o termo seguinte a exija:

As obras **cujo autor faleceu** são mais valorizadas.

As obras **a cujo autor me refiro** são mais valorizadas.

As obras **de cujo autor gosto** são mais valorizadas.

Regras para a união de pronomes oblíquos átonos: (me, te, se, nos, vos, o(s), a(s), **lhe**)

A função principal dos pronomes oblíquos átonos é substituir complementos verbais. Basicamente, a banca vai destacar um segmento qualquer e perguntar qual seria o pronome adequado para substituí-lo. Como nos abaixo.

Ex: Comprei **o material da estratégia**.

Comprei-**o**.

Ex: Obedeço **a meus superiores**.

Obedeço-**lhes**.

Quais são as regras para fazer essas substituições? Vejamos...

Quando os verbos são terminados em **R, S, Z** + **o, os, a, as**, corta-se esta última consoante e adiciona-se o "l". Teremos: **lo, los, la, las**.

✓ Eu não pude dissuadir a menina.

✓ Nós convidamos a menina

Com **m, ão, aos, ãe, ões** + **o, os, a, as**, teremos simples acréscimo de **no, nos, na, nas**.

✓ Eles mataram a barata.

✓ Ele expõe quadros em Paris

X Ele expõe **-lhes** em Paris. (O 'lhe' é pronome que substitui termos preposicionados – **a ele(a)(s), para nele (a)(s), dele (a)(s)**. Portanto, não pode ser usado como objeto direto.)

Ex: Encontrei minha mãe e dei-**lhe** dinheiro (dei **a ela**)

Ex: O rapaz foi violentado. Arracaram-**lhe** as roupas (arrancaram as **suas** roupas/roupas '**dele**' – Pronomes pessoais podem ter **valor possessivo!**)

Também se corta o “s” quando se adiciona “nos” a verbo terminado em “-mos”:
Animemo-**nos**! Alistamo-**nos** no exército!

Colocação Pronominal (Proibições Básicas)

❌ ¹*iniciar oração com pronome oblíquo átono ou*

❌ ²*inserir-lo após futuros (do presente e do pretérito) e participio.*

✗ Me dá um cigarro?

✓ Dá-me um cigarro.

✗ Darei-te um presente.

✓ Dar-te-ei um presente.

✗ Daria-te um presente.

✓ Dar-te-ia um presente.

✗ Tinha emprestado-lhe um dinheiro.

✓ Tinha-lhe emprestado um dinheiro.

ATRAI PRÓCLISE: (O pronome oblíquo átono fica **antes** do verbo)

Conjunção Subordinativa (**que**, **se**, como, quando, **para que**, à medida **que**, embora, consoante...)

Em orações subordinadas, a próclise é de regra!

Negativa (não, nunca, nada, ninguém, nem, jamais, tampouco...)

Advérbio (já, aqui, mais, talvez, somente, ainda, sempre, talvez, também, até, inclusive, hoje, provavelmente)

Pronome

(Relativo: **que**, o qual, cujo, quem, quanto, onde, como, quando...)

(Indefinido: alguns, todos, tudo, alguém, qualquer, outro, outrem...)

(Interrogativo: **que**, quem, qual, quanto...)

Com verbo no “infinitivo”, **mesmo após palavra atrativa**, a ênclise também é correta.

Ex: Peço para não alimentá-los. (Facultativo)

Ex: É fundamental não se apavorar. (Facultativo)